

22 de Maio de 2007

Tomada de Posição da  
Sociedade Portuguesa de Matemática  
sobre as provas de aferição

Têm lugar nesta quinta-feira as provas de aferição de Matemática. Estas provas foram originalmente concebidas como alternativa aos exames nacionais e foram lançadas como forma de evitar que esses exames se realizassem. Têm sido autênticas «manobras de diversão». São provas que, pela sua natureza, nunca podem ter efeitos sobre o ensino semelhantes aos que podem ser trazidos por exames nacionais.

De facto, as provas de aferição não têm quaisquer consequências nos percursos escolares dos alunos, pelo que nunca aferem razoavelmente o que os estudantes sabem e são capazes de fazer, nem incentivam o trabalho e o estudo da mesma forma que os exames podem incentivar. Por isso, não aferem também o trabalho da escola e dos professores, nem o valor acrescentado que a escola e os professores trouxeram aos alunos.

Durante anos, as provas de aferição têm sido instrumento de uma ideologia pedagógica dogmática e ultrapassada. Têm sido concebidas de forma a orientar o ensino para problemas pouco estruturados. Nas provas de aferição de Matemática, têm sido subestimados os conteúdos pedagógicos e têm sido valorizadas capacidades de raciocínio vazio e de intuições pouco rigorosas.

Como as provas de aferição não têm os mesmos efeitos que os exames, elas têm sido menos sujeitas ao escrutínio público e os seus erros pedagógicos e científicos têm sido menos discutidos. Têm também tido erros técnicos que não permitem que sejam fiáveis, comparáveis de ano para ano. Não sendo exames, tem-se permitido também que

os resultados destas provas não sejam atempadamente publicados. Têm constituído um desperdício de recursos, tempo e fundos.

A Sociedade Portuguesa de Matemática sempre defendeu a existência de exames nacionais e continua a defender a sua existência e alargamento. Neste momento, praticamente não existem exames. Em todos os nove anos de escolaridade obrigatória, os alunos apenas são avaliados por exames nacionais a duas disciplinas (Português e Matemática), apenas uma vez e apenas no final do 9º ano, o que muitas vezes é tarde para recuperar deficiências que deviam ser detectadas muito mais cedo. Para reverter este quadro, será necessário instituir exames em passos intermédios, possivelmente no 4º e 6º anos, e a mais disciplinas.

A direcção da Sociedade Portuguesa de Matemática

**Para mais informações, favor contactar:**

Gabinete de Imprensa da SPM: Renata Ramalho, 217 951 219 / 960 131 220,  
[imprensa@spm.pt](mailto:imprensa@spm.pt)